

CADERNOS DO PAAS: A ESCRITA COMO UM DISPOSITIVO DE PRODUÇÃO DE REDES

Mariana Cunha Schneider¹

Nelson Eduardo Estamado Rivero²

Rosana Cecchini de Castro³

Resumo: O “Cadernos do PAAS” é uma publicação anual composta por textos acadêmicos sobre as experiências vividas, provocadas e articuladas com o Serviço Escola da área da Saúde, Programa de Atenção Ampliada à Saúde (PAAS) da UNISINOS. Foi pensado como instrumento de divulgação das ações do serviço, fomento à produção dos acadêmicos e profissionais, estratégia de interdisciplinaridade, articulação entre ação social, graduação e redes do município e, ainda, como modo de ensaiar outra forma de diálogo com a comunidade. Visa contribuir para a ampliação da atenção em saúde, dos investimentos nas práticas da Psicologia, Nutrição e Enfermagem, defendendo uma formação implicada com a prática do cuidado. O processo de produção inicia pela eleição do tema oriundo dos desafios ou das metas que o serviço reconhece como presente no seu cotidiano, seguido da abertura de inscrições de textos, revisão do material, preparação para a publicação e lançamento. Prioriza textos assinados pelos estagiários, mesmo que junto com professores ou técnicos. Ao longo das suas edições foi possível verificar a crescente aproximação das práticas de produção interdisciplinares, o aprofundamento de situações peculiares à proposta do serviço escola e o aumento de visibilidade do serviço e das práticas de saúde ali realizadas. Considera-se que a proposta alcança seus objetivos de apresentar-se como uma estratégia política potente originada desde a academia e seu serviço escola na direção do fortalecimento de uma formação implicada com as práticas de cuidado e o sistema de saúde do nosso país.

Palavras-Chave: Produção de redes; Revista acadêmica; Interdisciplinaridade.

Abstract: The "Notebooks of HCEP" is an annual publication composed of academic texts about lived experiences, provoked and articulated with the school service of the health area, Health Care Extended Program (HCEP) of Unisinos. It was thought as an instrument of dissemination of the actions of the service, fostering the production of academics and professionals, strategy of interdisciplinarity, articulation between social action, graduation and municipal networks and, still, as a way to rehearse another way of dialogue with the community. It aims to contribute to the expansion of health care, of the investments in psychology, nutrition and nursing practices, advocating a training involved with the practice of care. The production process begins by the election of the theme arising from the challenges or goals that the service recognizes as present in its daily life, followed by the opening of text inscriptions, review of the material, preparation for publication and launch. Prioritizes texts signed by interns, even if together with teachers or technicians. Throughout its editions it was possible to verify the

¹ Graduanda em Psicologia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Estagiária do Serviço Escola PAAS / UNISINOS (marianacunhaschneider@gmail.com)

² Psicólogo, supervisor serviço escola PAAS / professor da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS (rivero@unisinos.br)

³ Psicóloga, coordenadora e supervisora do serviço escola PAAS e do Curso de Psicologia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (cecchini@unisinos.br)

increasing approximation of interdisciplinary production practices, the deepening of peculiar situations to the proposal of the school service and the increase of the service visibility and health practices performed there. It is considered that the proposal achieves its objectives of presenting itself as a potent political strategy originated from the academy and its school service in the direction of strengthening of a training involved with care practices and the health system of our country.

Key words: Network production; Academic journal; Interdisciplinarity.

A ESCRITA COMO UM TRANSBORDO

Escrever não é certamente impor uma forma (de expressão) a uma matéria vivida. (...) escrever é um caso de devir, sempre inacabado, sempre em via de fazer-se, e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida. É um processo, ou seja, uma passagem de Vida que atravessa o vivível e o vivido. (DELEUZE, 1977, p.97).

Os dias de um serviço escola da saúde se apresentam como experiências, as práticas de formação são invadidas por sopros, sons e corpos que trazem a vida em suas múltiplas expressões para dentro da academia. Um cotidiano que produz fissuras, convoca deslocamentos, derivas, exige criação e avessos de uma graduação profissional quando encontra a humanidade e o incontrolável de seus “objetos” de trabalho e estudo. Os esforços da produção de um conhecimento que funda e sustenta um projeto de modernidade que deseja construir uma sociedade desvendando a natureza das coisas, corpos e afetos também está lá. Os métodos, a técnica, a pesquisa, as construções teóricas que consolidam as bases de ações de cuidado e de compromisso com as políticas de promoção, prevenção e tratamento em saúde são condições imprescindíveis nestes dias e nesses aprendizados de uma clínica escola que busca acolher o outro como compromisso ético - a maior aprendizagem.

Sendo assim, desde a emergência e organização de um serviço escola, também está presente a necessidade de registrar, expressar, testemunhar ou ainda legitimar o que se apresenta como produção de conhecimento e formação. Ao longo do tempo de vida dos serviços escola vai se instalando uma grande questão que trata da defasagem entre o que se vive e o que se registra. Não conseguimos passar ao papel, seja através de artigos, textos, livros, o que transborda como vivido. Atestamos que o tempo é curto e a escolha recai sobre seguirmos desenvolvendo o fazer diário; trabalhamos muitas vezes mais na urgência do que na antecipação, a demanda cotidiana preenche todo o tempo que temos com os atendimentos, as supervisões, os relatórios e avaliações, a construção das relações em rede, e assim vamos inabilitando a ociosidade, os encontros e os vazios necessários para que possamos criar modos

de escrever. Além disso, outro fator se apresenta neste desafio: qual escrita nós queremos produzir? Por óbvio, a escrita nos moldes científicos, acadêmicos é a primeira opção, pois vejam quem somos e onde estamos. Mas não é de hoje que experiências como dos serviços escola que se permitem pensar como abertas às afecções como forma de aprender, mesmo dentro das universidades, questionam-se sobre como produzir um lugar, um papel que aceite a delicadeza de uma pena considerando sua força; que entenda possível a relação de uma escrita formal, linear e lógica com palavras que podem pegar delírios como diria Manoel de Barros. Como manter o compromisso com os critérios que valorizam a produção científica do conhecimento e transgredir na direção de um registro mais próximo do que os dias e os encontros provocam?

O paradigma que aqui proponho não segue a partilha das funções; não visa a colocar de um lado os cientistas, os pesquisadores, e de outro os escritores, os ensaístas; ele sugere, pelo contrário, que a escritura se encontra em toda a parte onde as palavras têm sabor (saber e sabor têm, em latim, a mesma etimologia) (BARTHES, 2007, p. 20).

Se levarmos em consideração que, durante a trajetória formativa e mais, durante o trabalho em saúde, também as experiências se inscrevem no nosso corpo (ROLNIK, 1993), escrever possibilita voltar um olhar mais atento para as marcas dessa experiência de uma outra forma, tornando minimamente nomeável aquilo que, por vezes, se inscreve apenas no indizível (ROLNIK, 1993). Toma-se o registro e a escrita como dispositivo, não necessariamente como um produto final utilizado para encerrar um trabalho, mas para pensar seus desdobramentos (BARROS; PASSOS, 2009). Entende-se a importância da escrita como aquela que transforma em conhecimento e modos de fazer o que se capta na experiência do trabalho. (BARROS; KASTRUP, 2009).

Pois foi assim, a partir destas indagações e com o desejo de es(ins)crever o trabalho realizado no Programa de Atenção Ampliada à Saúde (PAAS) como uma produção significativa como ciência e prática, como cuidado e rotina que desde sempre esteve presente na história do serviço, que em 2015 iniciamos a publicação do Cadernos do PAAS.

UM POUCO SOBRE O PAAS

O PAAS (Programa de Atenção Ampliada à Saúde), Serviço Escola na área da Saúde da UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos - acolhe a comunidade vulnerável e de risco social de São Leopoldo. Promove práticas em saúde com vistas à qualidade de vida da população e é campo de formação acadêmica. Abriga estágios, práticas curriculares e pesquisas

dos cursos de graduação e pós-graduação de Nutrição, Enfermagem e Psicologia, constituindo-se também em seu Serviço-Escola, e desde 2015, conta com práticas de estudantes do curso de Fisioterapia. Oferece ainda possibilidades de inserção de acadêmicos de outras graduações, como administração, arquitetura, design, entre outros (CASTRO; RUSCHEL; RIVERO, 2015).

É um serviço que surgiu em 1996 como Programa Interdisciplinar de Promoção e Atenção à Saúde (PIPAS) oriundo de uma estrutura anterior de atendimento especializado à população das formações da Enfermagem, Psicologia e Nutrição de forma individualizada. Inicia como PIPAS um processo de investimento na interdisciplinaridade que hoje ainda está presente como fundamento das práticas interprofissionais. Ao longo da sua trajetória assumiu o nome de Projeto de Atenção Ambulatorial à Saúde (PAAS) em 2004 na esteira de mudanças estruturais da Universidade. A partir de 2010 assume definitivamente o objetivo de construir uma formação comprometida com a realidade das políticas públicas, com o trabalho em rede e a abertura ao contato com a comunidade.

De modo a contar brevemente um pouco da história dessa mudança, em 2009, a equipe inicia alguns trabalhos cujas intervenções eram “externas”, junto à comunidade, incluindo oficinas, palestras, grupos e ações informativas que se organizaram a partir de solicitações realizadas ao PAAS por outros órgãos e/ou serviços. Naquele momento, a equipe identifica inúmeras possibilidades e potencialidades de ampliar o trabalho até então realizado, mas isso impactava diretamente na postura a adotar para que as ações fossem desenvolvidas dentro da perspectiva da saúde coletiva, já que a rede do município pedia nossa parceria (CASTRO; RUSCHEL; RIVERO, 2015, p. 13).

Neste momento, a partir de consultorias realizadas, reestruturações organizacionais e nos fluxos, assume o nome de Projeto de Atenção Ampliada à Saúde, mantendo a sigla PAAS, mas constituindo um serviço muito diferente. Neste ano de 2010, o PAAS passa a abrigar oficialmente o Serviço Escola do Curso de Psicologia, integrando-se ao serviço escola da área da saúde da UNISINOS. Em 2013 o serviço estruturou-se a partir de núcleos de estudos e intervenção⁴, já na direção de abandonar as disciplinas profissionais como base para seu funcionamento, ampliando suas ações interdisciplinares: Núcleo de Acolhimento Permanente, de Práticas Jurídicas, de Práticas Grupais, de Práticas Institucionais e o Núcleo de Práticas Individuais e de Família. Já em 2016 houve nova reestruturação passando a constituir-se como um programa com base matricial de funcionamento, abandonando o funcionamento por núcleos e organizando-se a partir de projetos, estratégias e ações continuadas.

⁴ “Nomeamos Núcleo o espaço coletivo de trabalho no qual participam estudantes, professores e técnicos, e designa-se, pois, para estudo, discussão e atendimentos, oportunizando com isso o exercício interdisciplinar” (CASTRO; SCHNEIDER, 2014, p. 11).

Assim, assume-se como conceitos transversais que se colocam como princípios tanto para o atendimento à população quanto para formação profissional no serviço: rede, acolhimento, interdisciplinaridade, grupalidade e clínica ampliada. A atenção para equilibrar as experiências e conhecimentos da equipe de técnicos, professores e estagiários em relação a estes conceitos que também são ferramentas (FOUCAULT, 1996) presentes na relação com o campo da saúde coletiva resultou em um primeiro desenho: existiam estratégias já consolidadas do PAAS como as supervisões disciplinares e interdisciplinares. Teríamos que instaurar como estratégia fundamental para que as práticas cotidianas sejam constituídas por estes princípios a formação continuada. Práticas estas que também a passam a ser consideradas estratégias que se desdobram nas ações do serviço, que já estavam sendo realizados e poderiam vir a desenvolver-se (CASTRO, RIVERO, 2016, p. 22).

Hoje o PAAS, agora nomeado Programa, continua funcionando com base nos seus princípios, mantendo o desenho matricial. O Serviço conta com 5 professores da psicologia, 2 professores da nutrição e uma professora da enfermagem, além de 1 psicóloga, 1 nutricionista e 2 secretárias que integram a equipe. A cada semestre em média são 30 estagiários da psicologia, 10 da enfermagem e 10 da nutrição em estágios obrigatórios. Além destes estudantes, circulam no PAAS, semestralmente, em torno de 200 alunos provenientes de diferentes Atividades Acadêmicas dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia. O Programa possui parceria permanente com o Curso de Direito, através do PRASJUR (Programa de Práticas Sociojurídicas) nas atividades de Mediação de Conflitos, Superindivíduo e Acolhimento no Juizado Especial Cível com inserção de estagiários e alunos em cursos de extensão. Ao final de 2018, através de diferentes ações, o PAAS contou com 31 parceiros⁵ sendo eles da rede interna (Projetos e Programas da Gerência de Ação Social da Unisinos) e da rede municipal de São Leopoldo (saúde, ensino e/ou assistência).

Ações de acolhimento, práticas clínicas e intervenções em rede são as três estratégias básicas no desenvolvimento das ações. Tem como práticas continuadas o acolhimento em saúde, os atendimentos individuais, a clínica grupal, as práticas disciplinares, a formação em saúde e a formação em rede. Os projetos organizados na relação com as estratégias desdobram-se em Pessoas portadoras de Diabetes, Clínica grupal cartográfica, Motivar pessoas, Oficina de contos, Grupo de pais, Psicologia e justiça, Atenção Básica em Saúde, Cadernos do PAAS e

⁵ Programa de Educação e Ação Social EDUCAS, SCFV VIDA COM ARTE, SCFV ARTE CRIANDO, Programa Tecnologias Sociais para Empreendimentos Solidários, Programa Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas – Neabi, Projeto Técnico Cultural Banco de Alimentos, ALUREU (LÚPUS), Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Idosos PRÓ-MAIOR, Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos com ênfase em atividades socioeducativas PASEC, NAPPI (Núcleo de Apoio e Pesquisa ao Processo de Inclusão), VARA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE, VARA DE FAMÍLIA, JUIZADO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA (ACOLHIMENTO DE MULHERES E GRUPOS PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA), CASA DE ACOLHIMENTO, CASA ABERTA , IEDE (INSTITUTO EDUCACIONAL ESPÍRITA), AMEP (ASSOCIAÇÃO MENINOS E MENINAS DE PROGRESSO), CREAS, CRAS NORTE, CRAS CENTRO, CAPS CAPILÉ, CAPS AD, CAPS INFANTIL, UBS PADRE ORESTES, CASA CAMINHO CLARA FRANCISCO. Faz parte ainda do Núcleo Municipal de Estudos em Saúde Coletiva (NUMESC), Rede socioassistencial centro/Sul/Sudeste e Norte do Município.

ainda, como projeto de extensão IFSul e de contrapartida com a rede de saúde Seminário de Rede sobre Adolescentes. As ações desenvolvidas pelos projetos são o acolhimento permanente, grupo de diabéticos e oficina de educação em saúde, grupos psicoterapêuticos de pré-adolescentes, adolescentes, mulheres; atendimento conjunto, Canoagem, oficina de contos, grupo de pais e cuidadores, mediação e acolhimento de mulheres, Práticas interprofissionais UBS Pe. Orestes e UBS/ESF COHAB Duque de Caxias. Ainda compõe o trabalho do PAAS, comissões, participação em eventos, reuniões de microrredes, entre outros.

O CADERNOS DO PAAS - EMERGÊNCIA(S)

A série Cadernos do PAAS é a publicação que desde 2015, realiza a divulgação da história, estrutura, organização e ações do serviço. Proporciona fomento à produção dos seus acadêmicos e profissionais, serve como estratégia de encontro entre diferentes fazeres, dos cursos de formação sob a égide da interdisciplinaridade, materializa a articulação entre ação social, graduação e rede sócio assistencial e, ainda, permite que se experimente outra forma de ensaiar o diálogo com a comunidade. Tem como objetivo contribuir para a ampliação da atenção em saúde, dos investimentos nas práticas da Psicologia, defendendo uma formação implicada com a prática do cuidado e possibilitando maiores espaços de troca e de interdisciplinaridade.

Em 2015 apresentamos a primeira edição da série com o título “Os desafios da prática interdisciplinar em um serviço escola”. O tema foi escolhido porque faz parte da história e dos princípios do programa. Tem-se, ao longo do tempo, buscado criar as condições para que o serviço possa viver o desafio da interdisciplinaridade no seu cotidiano, em seus compartilhamentos, em seus encontros, nas suas práticas de cuidado. Esta primeira edição foi produzida a partir de uma provocação dirigida a toda a equipe do PAAS também como exercício interdisciplinar, ou seja, produzir textos, mais do que relatar ações, que possam convocar ao debate, que sejam peças vivas na trajetória de todos que estão no serviço neste momento, ofertando-se ao contato e compartilhamento com quem desejar (CASTRO; RUSCHEL; RIVERO, 2015). Ainda em 2015 publicamos o segundo caderno, com o tema “Grupalidades em um serviço escola: multiplicidades de um fazer cotidiano”. O tema, que também é princípio, emerge da micropolítica das relações e das afirmações do PAAS. O volume compõe-se de algumas práticas e reflexões resultados inevitáveis no campo das ações técnicas quando nos propomos a inventar novos modos de realizar as nossas ações em saúde. (CASTRO; RUSCHEL; RIVERO, 2015).

O ano de 2016, como já mencionado, foi um ano de transformações no PAAS. Reestruturação do serviço escola em um legítimo processo de desconstrução e invenção. A reinvenção de si se apresenta como uma característica do serviço, seja pelo fluxo contínuo de entrada e saída de estagiários que lhe imprime uma renovação constante, seja pela inquietude de sua equipe frente aos desafios de lidar com uma formação interdisciplinar, seja pela busca instigante de uma prática ampliada e em rede de cuidado em saúde, ou ainda, como um serviço que se preocupa em criar condições para uma ação em saúde onde sua estrutura não seja um convite à institucionalização e paralização das práticas, mas que abra espaço para a criação (CASTRO; RIVERO, 2016). Neste ambiente comemoramos 20 anos desde a emergência do PIPAS. Não poderia ser outro o tema do volume 3: “Projeto de Atenção à saúde - PAAS: 20 anos de desafios e possibilidades”.

O tema escolhido em 2017 para o Cadernos do PAAS no seu volume 4 foi “Redes: força de produção em um serviço escola”. A escolha deste conceito/princípio presente no serviço não se coloca como uma eleição temática aleatória. Pelo contrário, refere-se a uma condição que transborda os dias, constituindo a realidade do trabalho de formação e cuidado no serviço. Ou seja, o tema escolheu-se.

Portanto, no PAAS o conceito de rede inevitavelmente faz parte dos princípios que sustentam a prática de cuidado e a proposta de formação em saúde. Ao escolher Redes como tema do Cadernos do PAAS, queremos contribuir com textos que possam demonstrar os efeitos das práticas que vem se desenvolvendo no serviço, contemplando desde a vivência com redes formalmente construídas (como a rede de saúde ou assistência), passando por ações que tem a rede como um princípio, seja na atenção ambulatorial clínica, nas diferentes grupalidades, nas relações dentro do próprio serviço, nas parcerias intersetoriais e institucionais, ou seja, que tenham compromisso de construir redes de apoio, trabalho, intervenção e cuidado em diferentes espaços (RIVERO et al., 2017, p. 10-11).

Em seu quinto volume, em 2018, o Cadernos do PAAS seguiu reafirmando a potência do trabalho em rede: “Redes: construções coletivas com um serviço escola”. Foi um ano de afirmação das trocas e articulações, parcerias e trabalho conjunto com diferentes redes de cuidado. E esta foi a condição na produção dos textos. Que fossem criações em rede, construídos a partir das relações, tomando o texto como mais um dispositivo de encontro e de trabalho. Reflete o momento atual do PAAS que está inserido definitivamente em diferentes ações de planejamento e execução de práticas

O Caderno 6 do PAAS está no forno. Previsto para novembro de 2019, está sendo organizado, como ocorreu nos volumes 4 e 5, a partir de uma comissão que conta com a participação dos estagiários desde o início do processo. A temática “Saúde e cuidado no serviço escola: Adolescência presente!” deriva, novamente, do cotidiano de trabalho do serviço. Tem

sido assim, temas que se apresentam, que emergem, mais do que são escolhidos. As ações de cuidado e trabalho com adolescentes, em rede, têm sido uma tônica nas demandas que chegam e são acolhidas pelo PAAS, ou melhor, a adolescência é uma realidade que tem inundado os espaços e se oferecido como um dispositivo de vida e de formação.

ESCREVER É TECER RELAÇÕES: A ESCRITA COMO UM DISPOSITIVO DE FORTALECIMENTO DE REDES

Falar de uma escrita que se dá de modo a possibilitar o processo inventivo e que possa construir novas formas de diálogo com as redes implicadas nos processos de trabalho do PAAS, é falar de uma escrita cartográfica. A partir desse entendimento, assumimos que se trata de uma escrita que exige uma implicação com o campo, isto é, implica necessariamente aquele que escreve e só se faz possível na relação, na troca (ALVAREZ, PASSOS, 2009). Escrever, nesta perspectiva, é inventar novas realidades de si e do mundo e estar atento aos efeitos dessa experiência – o que diz, necessariamente, de uma dimensão política do pesquisar (BARROS; PASSOS, 2009). Se a cartografia se dá em direção aos movimentos da vida (BARROS; PASSOS, 2009), há, então, que se viver o processo e possibilitar que as palavras que se inscrevem auxiliem na produção de novos sentidos a partir da experiência.

Acreditando que na escrita como um ato político, que deseja caminhar em direção ao fortalecimento dos fluxos de rede e mesmo estabelecer novas redes, temos como pista sobre a metodologia da escrita dos Cadernos no Serviço Escola seguir na direção de traçar planos comuns. Um comum que se apresenta como coletividade, onde todos estamos incluídos e implicados. Aqui, ao falarmos em planos comuns, não tratamos de um achatamento das diferenças, mas de sua potencialização. É um conceito político que versa sobre aquilo que se partilha e o que nos faz pertencer, o que nos implica, no coletivo (KASTRUP; PASSOS, 2016). Para isso, o projeto prioriza a participação ativa dos estagiários, tanto na organização da produção do Cadernos, quanto na produção de textos assinados pelos mesmos, mesmo que junto com professores ou técnicos. Importante destacarmos a troca desde dentro do Serviço, com as diferentes áreas de conhecimento, possibilitando vivenciar a prática interdisciplinar e interprofissional ainda no processo de formação. Articula parceiros institucionais para escrita: a partir das ações existentes no cotidiano do trabalho, pensando nas práticas de ensino em serviço e das práticas que se dão em rede, articulam-se produções textuais com agentes de diferentes instituições, ampliando as práticas interdisciplinares e o aquecimento dos fluxos e das relações com os parceiros institucionais.

Ao longo das suas edições foi possível verificar a crescente aproximação das práticas de produção interdisciplinares, o aprofundamento de situações peculiares à proposta do serviço escola e o aumento de visibilidade do serviço e das práticas de saúde ali realizadas. Destaca-se a participação dos usuários e uma progressiva participação dos parceiros institucionais, dando espaço para a construção conjunta entre academia e as redes de diferentes políticas públicas (Núcleo Municipal de Educação em Saúde Coletiva - NUMESC, Secretaria de Saúde, Centro de Referência da Mulher), configurando-se assim como um dispositivo de produção de novas redes e de fortalecimento para além daquelas já estabelecidas. A aposta abre espaço para a construção conjunta entre academia e as redes de diferentes políticas públicas, reiterando a importância de, enquanto profissionais da saúde, atentarmos ao contexto macropolítico em que nos inserimos. Considera-se que a proposta alcança seus objetivos de se apresentar como uma estratégia política potente originada desde a academia e seu serviço Escola na direção do fortalecimento de uma formação implicada com as práticas de cuidado e o sistema de saúde do nosso país, como “uma escolha ética a favor da riqueza do possível” (GUATTARI, 1992, p. 42).

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Johnny; PASSOS, Eduardo. Cartografar é habitar um território existencial. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da. (Org.). **Pistas do método da cartografia**: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009.

BARROS, Regina Benevides de; KASTRUP, Virgínia. Cartografar é acompanhar processos. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da. (Org.). **Pistas do método da cartografia**: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 52-75.

BARROS, Regina Benevides de; PASSOS, Eduardo. Diário de bordo de uma viagem-intervenção. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da. (Org.). **Pistas do método da cartografia**. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 172-200.

BARTHES, Roland. Aula: aula inaugural da cadeira de semiologia literária do Colégio de França, pronunciada dia 07 de janeiro de 1977. Trad. e pós-fácio de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 2007.

CASTRO, R. C. de; SCHNEIDER, M. S. Articulação entre a Psicologia e as demandas do Judiciário: A experiência do Núcleo de Práticas Jurídicas do PAAS/UNISINOS. **Revista Entrelinhas**. n. 66, abr-mai-jun 2014, p. 11. Disponível em: <<http://crprs.org.br/download/entrelinha66.pdf>>. Acesso em 17abr. 2016.

CASTRO, Rosana Cecchini de.; RUSCHEL, Leticia Fialho; RIVERO, Nelson Eduardo Estamado. **Projeto de Atenção Ampliada à Saúde - PAAS**: uma breve apresentação. Os desafios da prática interdisciplinar em um serviço escola. São Leopoldo: Casa Leiria, 2015. 96 p.

CASTRO, Rosana Cecchini de; RIVERO, Nelson Estamado. **Projeto de Atenção Ampliada à Saúde PAAS**: 20 anos de desafios e possibilidades. Série cadernos PAAS, São Leopoldo, Casa Leiria, v. 3, 2016.

DELEUZE, Gilles. **Crítica e clínica**. Trad. Peter Pal Pelbart. São Paulo: Ed. 34, 1977.

GUATTARI, F. **Caosmose**: um novo paradigma estético. São Paulo: Ed. 34, 1992

KASTRUP, Virgínia; PASSOS, Eduardo. **Pista do comum**: cartografar é traçar um plano comum. IN: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; TEDESCO, Silvia. Pistas do método da cartografia: a experiência da pesquisa e o plano comum., v. 2. Porto Alegre: Sulina, 2016. 310 p.

RIVERO, Nelson Estamado, et al. **Redes**: construções coletivas com um serviço escola. Série cadernos PAAS, São Leopoldo, Casa Leiria. v. 5, 2017

RIVERO, Nelson Estamado, et al. **Redes**: força de produção em um serviço escola. Série cadernos PAAS, São Leopoldo, Casa Leiria. v. 4, 2016

ROLNIK, Suely. **Pensamento, corpo e devir**: uma perspectiva ético\estético\política no trabalho acadêmico. Cadernos de Subjetividade. 1(2), 1993. 241-251.